

LTCAT

LAUDO TÉCNICO DAS CONDIÇÕES DO AMBIENTE DE TRABALHO

**Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos
Hídricos**

Município de Céu Azul



Polimed Medicina do Trabalho
Rua Itabira, 1371 - 2º andar
Pato Branco - PR

Céu Azul - PR 2019

DADOS DA PREFEITURA

Prefeitura: Município de Céu Azul

Endereço: Avenida Nilo Umberto Deitos, Nº 1426

Complemento:

Cidade: Céu Azul - PR

CEP: 85840-000

CNPJ: 76.206.473/0001-01

CNAE: 84.11-6/00

Grau de risco da atividade: 1

Prefeito: Germano Bonamigo

Responsável RH: Leonardo Pereira Menezes

Telefone: (45) 3266-1122

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA RESPONSÁVEL PELOS REGISTROS AMBIENTAIS

Empresa: Polimedici Ass. e Cons. Em Med. do Trabalho Ltda

Endereço: Rua Itabira, Nº 1371

Complemento: 2º andar

Cidade: Pato Branco - PR

Telefone: (46) 2101-1800

CEP: 85501-047

CNPJ: 00.975.647/0001-39

CNAE: 71.19-7/04

Ramo de atividade: Serviços de perícia técnica relacionados à segurança do trabalho

Grau de risco da atividade: Normal

Representante Legal

Nome: Gilmar Pedro Resende

RG: 17/R-1302534

Responsável pelos Registros Ambientais - LTCAT

Nome: Jakcson Olmes Lovera

Registro: 87026D/PR

NIT: 126.7024.249-0

REPRESENTANTE DA PREFEITURA

| | |
|------------------|-------------------|
| Germano Bonamigo | Responsável Legal |
|------------------|-------------------|

REPRESENTANTE DA PREFEITURA PELA ADMINISTRAÇÃO DAS AÇÕES

| | |
|--------------------------|------------------|
| Leonardo Pereira Menezes | Recursos Humanos |
|--------------------------|------------------|

RESPONSÁVEL TÉCNICO

| | |
|----------------------|----------------------------|
| Jakcson Olmes Lovera | Eng. Segurança no Trabalho |
|----------------------|----------------------------|

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPRA (DOCUMENTO BASE)

| | |
|----------------------|----------------------------------|
| Diogo Vandres Guizzo | Técnico de Segurança do Trabalho |
|----------------------|----------------------------------|

RESPONSÁVEL PELA DIGITAÇÃO DO DOCUMENTO

| | |
|---------------------------|--------------------------------------|
| Julia Beatriz Spier | Auxiliar Administrativo / Digitadora |
| Josiane do Amaral Godinho | Técnica de Segurança do Trabalho |

TABELA DAS AVALIAÇÕES

| | |
|-----------------|--|
| Outubro de 2019 | Levantamento e inspeção no local de trabalho |
| | |
| | |

TABELA DE REVISÃO

| | |
|------------|-----------------|
| Elaboração | Outubro de 2019 |
| 1ª Revisão | |
| 2ª Revisão | |

Obs:

LAUDO TÉCNICO DE CONDIÇÕES AMBIENTAIS DO TRABALHO - LTCAT

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2 DO PERITO..... | 8 |
| 3 DA METODOLOGIA..... | 9 |
| 4 DOS INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO..... | 10 |
| 5 CARACTERÍSTICAS DO REQUERENTE..... | 12 |
| 6 CARACTERÍSTICAS DOS AMBIENTES DE TRABALHO..... | 12 |
| 6.1 Setor: Departamento do Meio Ambiente - 009.020..... | 12 |
| 6.1.1 Função: Chefe do Departamento de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - CBO: 111415 GFIP: 1..... | 14 |
| 6.1.2 Função: Estagiário(a) - CBO: 411010 GFIP: 1..... | 18 |
| 6.1.3 Função: Jardineiro - CBO: 622010 GFIP: 4..... | 24 |
| 6.1.4 Função: Técnico(a) Agrícola - CBO: 321105 GFIP: 4..... | 40 |
| 7 CONCEITOS DE ACIDENTES..... | 50 |
| 8 DO HORÁRIO DE TRABALHO..... | 53 |
| 9 INFORMAÇÕES PERICIAIS..... | 54 |
| 10 DEFINIÇÕES E CONCEITOS..... | 55 |
| 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 57 |
| 11.1 da Legislação Federal Vigente..... | 57 |
| 11.2 da Legislação Federal Vigente - Atividades Específicas..... | 60 |
| 11.3 da Legislação Municipal Vigente..... | 63 |
| 11.4 CONCLUSÃO..... | 64 |

1 INTRODUÇÃO

Atendendo ao pedido do **Município de Céu Azul**, com sede localizada na **Avenida Nilo Umberto Deitos 1426, - Centro - Céu Azul - PR** e, considerando o contido no art. 7º, inciso XXII, da Constituição Federal de 1998; e considerando o contido nos arts. 57 e 58 da Lei nº 8.213 de 24 de Julho de 1990; e considerando o contido no art. 68 do Dec. Nº 3.048, de 7 de maio de 1999; e considerando o contido na Portaria nº 5.404, de 2 de julho de 1999, do Ministério da Previdência e Assistência Social; e considerando o contido no item I da Ordem de serviço (Conjunta do Diretor de Arrecadação e Fiscalização e do Diretor do Seguro Social do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS nº 98, de 9 de junho de 1999), emitimos o presente Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho.

2 DO PERITO

Sr. Jakcson Olmes Lovera - Engenheiro de Segurança do Trabalho

CREA 87026 - PR

Rua Itabira, 1371 - 2º andar

CEP: 85501047 - Pato Branco / PR

Fone: (46) 2101-1800

3 DA METODOLOGIA

Determinada pela Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977, em conformidade com as Normas Regulamentadoras aprovadas pela Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978; do manual prático Como Elaborar Uma Perícia de Insalubridade e de Periculosidade, da Editora LTR; das NHOs, Fundacentro - Procedimentos Técnicos para Avaliação Ocupacional; do Estatuto dos Servidores Municipais e Leis Municipais Vigentes.

4 DOS INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO

Instrumento/Modelo: Bomba de Amostragem (Accura-2)

Fabricante/Marca: Criffer

Calibração: 04/05/2019

Nº série: 18014002 / **Certificado nº:** CR2169/2019

Procedimento de Calibração: PC VAZ01 - Revisão: 01

Instrumento/Modelo: Bomba de Amostragem(BDX-II)

Fabricante/Marca: Sensidyne

Calibração: 04/04/2019

Nº série: 17064009 / **Certificado nº:** CR2168/2019

Procedimento de Calibração: PC VAZ01 - Revisão: 01

Instrumento/Modelo: Bomba de Amostragem de Poeira e Gases (224-44XR)

Fabricante/Marca: SKC

Calibração: 28/10/2019

Nº série: 118185 / **Certificado nº:** I2644/2019

Procedimento de Calibração: IC-52 / IC-100

Instrumento/Modelo: Calibrador de Fluxo Digital para Bomba de Amostragem (4146D)

Fabricante/Marca: TSI

Calibração: 28/10/2019

Nº série: 41461351007 / **Certificado nº:** I2643/2019

Procedimento de Calibração: IC-52

Instrumento/Modelo: Calibrador de Nível Sonoro (887-2)

Fabricante/Marca: Simpson

Calibração: 03/02/2020

Nº série: 73804 / **Certificado nº:** I0169/2020

Procedimento de Calibração: IC-40

Instrumento/Modelo: Medidor de Estresse Térmico (TGD-200)

Fabricante/Marca: Instrutherm

Calibração: 30/07/2019

Nº série: 14102901080836 / **Certificado nº:** I1909/2019

Procedimento de Calibração: IC-34

Instrumento/Modelo: Medidor de Vibração (VIB008)

Fabricante/Marca: 01dB

Calibração: 20/09/2019

Nº série: 10396 / **Certificado nº:** RBC5-10854-402

Procedimento de Calibração: IT-943 - ISO16063-21

Instrumento/Modelo: Dosímetro de Ruído (Sonus 2)

Fabricante/Marca: Criffer

Calibração: 25/03/2019

Nº série: 182300 / **Certificado nº:** CR1772/2019

Procedimento de Calibração: PC EAC01 - Revisão: 01

Instrumento/Modelo: Dosímetro de Ruído (Sonus 2)

Fabricante/Marca: Criffer

Calibração: 25/03/2019

Nº série: 1182279 / **Certificado nº:** CR1771/2019

Procedimento de Calibração: PC EAC01 - Revisão: 01

Instrumento/Modelo: Dosímetro de Ruído (DOS-600)

Fabricante/Marca: Instrutherm

Calibração: 15/03/2019

Nº série: 120800373 / **Certificado nº:** I0701/2019

Procedimento de Calibração: IC-50

Instrumento/Modelo: Dosímetro de Ruído (DOS-600)

Fabricante/Marca: Instrutherm

Calibração: 06/06/2019

Nº série: 130700225 / **Certificado nº:** I1471/2019

Procedimento de Calibração: IC-50

Instrumento/Modelo: Dosímetro de Ruído (DOS-600)

Fabricante/Marca: Instrutherm

Calibração: 06/06/2019

Nº série: 120300155 / **Certificado nº:** I1472/2019

Procedimento de Calibração: IC-50

Instrumento/Modelo: Medidor Multifunções (IP-233)

Fabricante/Marca: Impac

Calibração: 30/07/2019

Nº série: 040370 / **Certificado nº:** I1906/2019

Procedimento de Calibração: IC-45 / IC-46

Instrumento/Modelo: Medidor Multifunções (IP-233)

Fabricante/Marca: Impac

Calibração: 30/07/2019

Nº série: 043210 / **Certificado nº:** I1907/2019

Procedimento de Calibração: IC-45 / IC-46

Instrumento/Modelo: Medidor Multifunções (IP-233)

Fabricante/Marca: Impac

Calibração: 30/07/2019

Nº série: 040371 / **Certificado nº:** I1908/2019

Procedimento de Calibração: IC-45 / IC-46

5 CARACTERÍSTICAS DO REQUERENTE

Razão Social: **Município de Céu Azul**

C.N.P.J.: **76.206.473/0001-01**

Endereço: **Avenida Nilo Umberto Deitos, 1426, , Centro**

Cidade: **Céu Azul - PR**

Fone: **(45) 3266-1122**

Responsável: **Germano Bonamigo**

Grau de Risco: **1**

6 CARACTERÍSTICAS DOS AMBIENTES DE TRABALHO

6.1 Setor: Departamento do Meio Ambiente - 009.020

Descrição Física do Ambiente: Paredes em alvenaria; piso em concreto; teto em laje; aberturas metálicas com vidro liso transparente; ventilação natural complementada com ar-condicionado; iluminação natural complementada com artificial.

Algumas atividades são realizadas em ambiente externo, possibilitando ao servidor estar em vários lugares durante o expediente de trabalho.

Observação do Setor: - Existem Extintores com placas de sinalização em áreas comuns.

- Existe bebedouro com água filtrada e copos descartáveis a disposição dos trabalhadores.

- Há banheiros dotados de lavatório, papel-toalha, dispenser de sabonete líquido e lixeira com tampa.

EPC - Equipamento de Proteção Coletiva

| |
|-------------------------------|
| Extintores de Incêndio |
|-------------------------------|

| |
|------------------------|
| EPC Eficaz: Sim |
|------------------------|

| |
|----------------------------|
| Situação: Utilizado |
|----------------------------|

| |
|---------------------|
| Observações: |
|---------------------|

A quantidade e o modelo dos Extintores de Incêndio devem estar em conformidade com o estabelecido pelas Normas e Procedimentos Técnicos do Corpo de Bombeiros do Estado, de acordo com:

a) NPT-021 - Sistema de Proteção por Extintores de Incêndio:

Quando os Extintores forem instalados em paredes ou divisórias, a altura de fixação do suporte deve variar, no máximo, a 1,6m do piso e de forma que a parte inferior do extintor permaneça, no mínimo, a 0,10m do piso acabado.

b) É permitida a instalação de Extintores sobre o piso acabado, desde que permaneçam apoiados em suportes apropriados, com altura recomendada entre 0,10m e 0,20m do piso.

c) Os Extintores não devem ser instalados em escadas.

d) Devem estar desobstruídos e devidamente sinalizados de acordo com o estabelecido na NPT-020/11 - Sinalização de Emergência.

| |
|--|
| Extintores de Incêndio - Veículo de Carga |
|--|

| |
|------------------------|
| EPC Eficaz: Não |
|------------------------|

| |
|----------------------------|
| Situação: Utilizado |
|----------------------------|

| |
|---------------------|
| Observações: |
|---------------------|

A quantidade e o modelo dos extintores de incêndio devem estar em conformidade com o estabelecido pelas Normas e Procedimentos Técnicos da Resolução nº 157, de 22 de abril de 2004:

Art. 4º. II: caminhão, reboque e semirreboque com capacidade de carga útil superior a seis toneladas: um extintor de incêndio, com carga de pó químico seco ou de gás carbônico, de dois quilogramas.

Art. 5º: O rótulo dos extintores de incêndio deve conter, no mínimo:

I. a informação: Dentro do prazo de validade do extintor, o usuário/proprietário do veículo deve efetuar inspeção visual mensal no equipamento, assegurando-se: de que o indicador de pressão não está na faixa vermelha; de que o lacre está íntegro; da presença da marca de conformidade do INMETRO; de que o prazo de durabilidade e a data do teste hidrostático do extintor não estão vencidos; de que a aparência geral externa do extintor está em boas condições (sem ferrugem, amassados ou outros danos).

II. os procedimentos de uso do extintor de incêndio.

III. recomendação para troca do extintor imediatamente após o uso ou ao final da validade.

Obs.: Extintores de Incêndio com carga vencida.

| |
|--------------------------------|
| Máquinas e Equipamentos |
|--------------------------------|

| |
|--|
| Carrinho de Transporte |
| Descrição: Carrinho para auxiliar no transporte de materiais, visando reduzir o esforço físico do trabalhador. |

| |
|---|
| Escada Extensível |
| Descrição: Escada Vertical Singela/Extensível: equipamento destinado a permitir o acesso aos planos elevados de trabalho. É composta das seguintes partes: montantes, degraus, longarinas, moitão, corda, catraca, suporte de apoio, guia braçadeira, sapata e tirante. |

6.1.1 Função: Chefe do Departamento de Meio Ambiente e Recursos Hídricos -
CBO: 111415 GFIP: 1

| |
|--|
| Fase de Desenvolvimento da Função: Reconhecimento |
| Tipo da Atividade: Leve |
| Descrição da Atividade: Realizar o planejamento, coordenação, supervisão e controle para o desenvolvimento da agricultura local e das políticas públicas pertinentes, através da difusão de tecnologias, apoio ao homem do campo, combate ao êxodo rural, abastecimento, proteção e defesa do meio ambiente, de acordo com as normas constitucionais, orgânicas e legais em vigor; coordenar, fiscalizar e controlar as ações da política agrícola do Município, integrando os meios de produção e comercialização, buscando, garantir o adequado abastecimento local e regional; incentivar a industrialização de produtos agropecuários pelos próprios agricultores, especialmente através de associações ou grupos comunitários; promover e incentivar, através de feiras, a comercialização de produtos agropecuários diretamente do produto ao consumidor; organizar feiras e exposições de produtos agropecuários, a nível municipal e regional; desincumbir-se de outras tarefas que lhe forem designadas pelo Prefeito Municipal. |
| Jornada de Trabalho da Função: 40 horas/semana. |
| Conclusão da Função: O exercício do cargo poderá exigir, quando necessário, a prestação de serviço externo para execução de suas atividades. O detentor deste cargo poderá dirigir veículos leves pertencentes ao município, correspondente à categoria da Carteira Nacional de Habilitação que possuir. |
| Observação: Atividade caracterizada como não insalubre (NR-15), não periculosa (NR-16) e não se enquadra como atividade especial, segundo benefício de aposentadoria especial da Previdência Social (Decreto nº 3048/99). |

| Agentes Associados à Atividade | |
|----------------------------------|--------------------|
| Acidente de trânsito - 05.01.028 | Mecânico/Acidentes |

| | | | |
|--|------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Lesões corporais diversas, sem dimensionamento da gravidade. | | | |
| Fonte Geradora: Devido ao fato de estar em trânsito com veículo a serviço da prefeitura. | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: Físico. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: Checklist mensal das condições do veículo (vide anexo [PPRA]). | | | |
| Medidas administrativas ou de Organização do trabalho: Manter a manutenção periódica do veículo e condução somente por motorista habilitado. Por outro lado é necessário permanecer atento ao trânsito, tanto na condição de pedestre quanto na condição de condutor, seguir as sinalizações, tanto horizontais quanto verticais, prevalecendo a seguinte regra: cuidado, cortesia e comunicação. | | | |

| | | | |
|--|------------------------|--------------------------------------|---|
| Condições Ambientais de Trabalho - Conforto Acústico - 04.05.999 | | Ergonômico | |
| Exposição ao Agente: Habitual e Permanente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: NR17 - Avaliação do Nível de Conforto Acústico | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Quantitativa |
| Intensidade: = 58 dB(A) | | Tempo de Exposição: 08:00 h | Nível de ruído aceitável: = 65 dB(A) |
| Fonte Geradora: Atividades desenvolvidas em ambiente sem fontes de ruído - som ambiente. | | | |
| Observações: Agente associado à atividade relativa à antecipação do risco e conforto acústico, segundo NR-09 e NR-17, item 17.5.2.1 - Condições Ambientais de Trabalho. | | | |

| | |
|---|-------------------|
| Condições de Trabalho com Iluminação | Ergonômico |
|---|-------------------|

| Diurna Inadequada - 04.04.005 | | | |
|--|------------------------|--------------------------------------|---|
| Exposição ao Agente: Habitual e Permanente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: NR17 - Avaliação do Nível de Iluminação | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Quantitativa |
| Nível de Iluminação:= 219 lx | | Tempo de Exposição: 08:00 h | Iluminação Diurna Inadequada: = 500 lx |
| Possíveis Danos à Saúde: Desconforto visual. | | | |
| Fonte Geradora: Iluminação natural complementada com artificial. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: Aumentar os índices de iluminação de acordo com a metodologia estabelecida pela NR17. | | | |
| Observações: Agente ergonômico associado à metodologia estabelecida pela NR17 para a avaliação dos níveis de iluminamento em ambientes internos de trabalho, de acordo com a Portaria nº876/2018, que altera a redação do item 17.5.3.3, adota os procedimentos estabelecidos pela NHO11 e revoga os itens 17.5.3.4 e 17.5.3.5. | | | |

| Vício postural - posto de trabalho com uso de computador - 04.01.999 | | Ergonômico | |
|---|------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|
| Exposição ao Agente: Habitual e Permanente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: NR17 - Avaliação de Risco Ergonômico | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Desconforto muscular e cansaço físico - sem dimensionamento de gravidade. | | | |
| Fonte Geradora: Posto de trabalho com uso de computador, vício postural e características físicas do indivíduo. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: Efetuar a correção visual em frente ao computador; corrigir o posicionamento do | | | |

monitor (altura x distância do utilizador); adotar o posicionamento postural correto com a utilização de cadeira ergonômica (assento estofado, encosto estofado regulável e apoio regulável para antebraço); apoio independente para os pés; não permitir posicionamento do monitor fora do alinhamento corporal (em diagonal) que permita a rotação do corpo ou pescoço na visualização da tela.

Realizar Análise Ergonômica do Trabalho conforme item 17.1.2 da Norma Regulamentadora NR-17 e, posteriormente, executar as orientações estabelecidas (vide Cronograma [PPRA]).

Observações:

Esta análise do agente e do ambiente está condicionada à fase de antecipação do risco, sendo extremamente necessária a elaboração de estudo (Análise Ergonômica do Trabalho), a fim de identificar agentes agressivos e efetuar correções no ambiente para minimizar/controlar o agente associado à atividade.

Acessórios Ergonômicos

Descrição

Suporte para Monitor

Situação: Recomendado

Utilização:

SUPORTE PARA MONITOR para realizar digitações e adequar os postos de trabalho, conforme especificações da NR-17 em seus itens:

17.3 Mobiliário dos postos de trabalho.

17.3.1 Sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para essa posição.

Apoio para os Pés

Situação: Recomendado

Utilização:

APOIO PARA OS PÉS ao executar atividades em que os trabalhos sejam realizados na posição sentada, conforme especificações da NR-17 em seus itens:

17.3 Mobiliário dos postos de trabalho.

17.3.1 Sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para essa posição.

17.3.4 Para as atividades em que os trabalhos devam ser realizados sentados, poderá ser exigido suporte para os pés que se adapte ao comprimento da perna do trabalhador.

Apoio para os Punhos

Situação: Recomendado

Utilização:

APOIO PARA OS PUNHOS (TAPETE PARA MOUSE E TECLADO) ao realizar digitações, visando a adequação dos postos de trabalho, conforme especificações

da NR-17 em seus itens:

17.3 Mobiliário dos postos de trabalho.

17.3.1 Sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para essa posição.

Cadeira Ergonômica

Situação: Utilizado

Utilização:

CADEIRA ERGONÔMICA para os trabalhos realizados na posição sentada, conforme especificações da NR-17 em seus itens:

17.3. Mobiliário dos postos de trabalho.

17.3.1. Sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para essa posição.

17.3.3. Os assentos utilizados nos postos de trabalho devem atender aos seguintes requisitos mínimos de conforto:

- a) altura ajustável à estatura do trabalhador e à natureza da função exercida;
- b) característica de pouca ou nenhuma conformação na base do assento;
- c) borda frontal arredondada;
- d) encosto com forma levemente adaptada ao corpo para proteção da região lombar.

A norma NBR 13962:2006 especifica as características físicas e dimensionais e classifica as cadeiras para escritório, bem como estabelece os métodos para a determinação da estabilidade, resistência e durabilidade das mesmas, de qualquer material, excluindo-se longarinas e poltronas de auditório e cinema.

Os padrões adotados pela norma baseiam-se em uso de 8h ao dia, por pessoas com peso de até 110 kg, com altura entre 1,51 m e 1,92 m e que é denominada: cadeira giratória operacional.

A norma define cadeira operacional, aquela com as seguintes características:

- a) regulagem de altura do assento;
- b) regulagem do apoio lombar;
- c) apoio com regulagem de antebraço;
- d) base giratória;
- e) base com pelo menos cinco pontos de apoio, provida ou não de rodízios;
- f) conformação da superfície do assento um pouco elevada e borda frontal arredondada.

6.1.2 Função: Estagiário(a) - CBO: 411010 GFIP: 1

Fase de Desenvolvimento da Função:

Reconhecimento

Tipo da Atividade: Leve

Descrição da Atividade: Atender, recepcionar, controlar visitantes internos e/ou externos; digitar ou datilografar atos, relatórios e documentos administrativos, bem como conferi-los e arquivá-los; elaborar relações, quadros, tabelas estatísticas, fluxogramas, organogramas, gráficos, relatórios, realizando os levantamentos necessários, conferindo informações e documentos originais; executar outras atribuições correlatas e afins solicitadas por ordem superior.

Jornada de Trabalho da Função: 40 horas/semana.

Conclusão da Função: O exercício do cargo poderá exigir, quando necessário, a prestação de serviço externo para execução de suas atividades. O detentor deste cargo poderá dirigir veículos leves pertencentes ao município, correspondente à categoria da Carteira Nacional de Habilitação que possuir.

Observação: Atividade caracterizada como não insalubre (NR-15), não periculosa (NR-16) e não se enquadra como atividade especial, segundo benefício de aposentadoria especial da Previdência Social (Decreto nº 3048/99).

| Agentes Associados à Atividade | | | |
|--|------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Acidente de trânsito - 05.01.028 | | Mecânico/Acidentes | |
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Lesões corporais diversas, sem dimensionamento da gravidade. | | | |
| Fonte Geradora: Devido ao fato de estar em trânsito com veículo a serviço da prefeitura. | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: Físico. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: Checklist mensal das condições do veículo (vide anexo [PPRA]). | | | |
| Medidas administrativas ou de Organização do trabalho: Manter a manutenção periódica do veículo e condução somente por motorista habilitado. Por outro lado é necessário permanecer atento ao trânsito, tanto na condição de pedestre quanto na condição de condutor, seguir as sinalizações, tanto horizontais quanto verticais, prevalecendo a seguinte regra: cuidado, cortesia e comunicação. | | | |

| Condições Ambientais de Trabalho - Conforto Acústico - 04.05.999 | Ergonômico |
|---|---------------------------------|
| Exposição ao Agente: Habitual e Permanente | Funcionários expostos ao Risco: |

| | | | |
|--|---------------------|-----------------------------|--------------------------------------|
| | | 1 | |
| Técnica Utilizada: NR17 - Avaliação do Nível de Conforto Acústico | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Quantitativa |
| Intensidade: = 60 dB(A) | | Tempo de Exposição: 08:00 h | Nível de ruído aceitável: = 65 dB(A) |
| Fonte Geradora: Atividades desenvolvidas em ambiente sem fontes de ruído - som ambiente. | | | |
| Observações: Agente associado à atividade relativa à antecipação do risco e conforto acústico, segundo NR-09 e NR-17, item 17.5.2.1 - Condições Ambientais de Trabalho. | | | |

| | | | |
|--|---------------------|-----------------------------------|--|
| Condições de Trabalho com Iluminação Diurna Inadequada - 04.04.005 | | Ergonômico | |
| Exposição ao Agente: Habitual e Permanente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: NR17 - Avaliação do Nível de Iluminação | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Quantitativa |
| Nível de Iluminação: = 380 lx | | Tempo de Exposição: 08:00 h | Iluminação Diurna Inadequada: = 500 lx |
| Possíveis Danos à Saúde: Desconforto visual. | | | |
| Fonte Geradora: Iluminação natural complementada com artificial. | | | |
| Observações: Agente ergonômico associado à metodologia estabelecida pela NR17 para a avaliação dos níveis de iluminamento em ambientes internos de trabalho, de acordo com a Portaria nº876/2018, que altera a redação do item 17.5.3.3, adota os procedimentos estabelecidos pela NHO11 e revoga os itens 17.5.3.4 e 17.5.3.5. | | | |

| | |
|--------------------------------------|---------------|
| Radiações Solares - 01.01.010 | Físico |
|--------------------------------------|---------------|

| | | | |
|--|------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: Não | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Insalubre | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| <p>Possíveis Danos à Saúde:</p> <p>Radiações não ionizantes, provenientes de raios solares, não são capazes de produzir ionização em sistemas biológicos. Há a probabilidade de eritema ou queimadura da pele, bronzeamento, lesões das células Langerhans e síntese de vitamina D, sendo que esses efeitos ocorrem poucas horas ou poucos dias após a exposição. Já os efeitos tardios ocorrem anos depois e são caracterizados por envelhecimento da pele (fotoenvelhecimento) e câncer de pele (fotocarcinogênese).</p> | | | |
| <p>Fonte Geradora:</p> <p>Atividades realizadas a céu aberto com exposição a raios solares.</p> | | | |
| <p>Trajectoria e Meios de Propagação:</p> <p>Meio físico - exposição à radiação solar em atividades a céu aberto.</p> | | | |
| <p>Forma de Neutralização Utilizada:</p> <p>Quanto ao EPC: inviável. Quanto ao EPI: inviável. Outros: não se utiliza.</p> | | | |
| <p>Recomendações e Medidas de Controle:</p> <p>Fornecer regularmente Protetor Solar aprovado pelo órgão regulamentador (ANVISA), devendo ser aplicado diariamente e reaplicado a cada 3 horas (no máximo), sempre 20 a 30 minutos antes de se expor ao sol. Por outro lado, quando houver alta taxa de transpiração, há a necessidade de aplicação com maior frequência.</p> | | | |

| |
|---|
| Outros Equipamentos |
| Descrição |
| Protetor Solar Profissional |
| Situação: Recomendado |
| Utilização: PROTETOR SOLAR PROFISSIONAL FATOR 30 para realização de atividades em ambiente externo, com exposição aos raios solares, visando a proteção da pele contra a ação nociva das radiações UVA e UVB. |

| | |
|---|---------------------------------|
| Vício postural - posto de trabalho com uso de computador - 04.01.999 | Ergonômico |
| Exposição ao Agente: Habitual e Permanente | Funcionários expostos ao Risco: |

| | | | |
|---|---------------------|---------------------|--------------------------------|
| | | 1 | |
| Técnica Utilizada: NR17 - Avaliação de Risco Ergonômico | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Desconforto muscular e cansaço físico - sem dimensionamento de gravidade. | | | |
| Fonte Geradora: Posto de trabalho com uso de computador, vício postural e características físicas do indivíduo. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: Efetuar a correção visual em frente ao computador; corrigir o posicionamento do monitor (altura x distância do utilizador); adotar o posicionamento postural correto com a utilização de cadeira ergonômica (assento estofado, encosto estofado regulável e apoio regulável para antebraço); apoio independente para os pés; não permitir posicionamento do monitor fora do alinhamento corporal (em diagonal) que permita a rotação do corpo ou pescoço na visualização da tela. Realizar Análise Ergonômica do Trabalho conforme item 17.1.2 da Norma Regulamentadora NR-17 e, posteriormente, executar as orientações estabelecidas (vide Cronograma [PPRA]). | | | |
| Observações: Esta análise do agente e do ambiente está condicionada à fase de antecipação do risco, sendo extremamente necessária a elaboração de estudo (Análise Ergonômica do Trabalho), a fim de identificar agentes agressivos e efetuar correções no ambiente para minimizar/controlar o agente associado à atividade. | | | |

Acessórios Ergonômicos

Descrição

Suporte para Monitor

Situação: Recomendado

Utilização:

SUPORTE PARA MONITOR para realizar digitações e adequar os postos de trabalho, conforme especificações da NR-17 em seus itens:

17.3 Mobiliário dos postos de trabalho.

17.3.1 Sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para essa posição.

Apoio para os Punhos

Situação: Recomendado

Utilização:

APOIO PARA OS PUNHOS (TAPETE PARA MOUSE E TECLADO) ao realizar

digitações, visando a adequação dos postos de trabalho, conforme especificações da NR-17 em seus itens:

17.3 Mobiliário dos postos de trabalho.

17.3.1 Sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para essa posição.

Cadeira Ergonômica

Situação: Utilizado

Utilização:

CADEIRA ERGONÔMICA para os trabalhos realizados na posição sentada, conforme especificações da NR-17 em seus itens:

17.3. Mobiliário dos postos de trabalho.

17.3.1. Sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para essa posição.

17.3.3. Os assentos utilizados nos postos de trabalho devem atender aos seguintes requisitos mínimos de conforto:

- a) altura ajustável à estatura do trabalhador e à natureza da função exercida;
- b) característica de pouca ou nenhuma conformação na base do assento;
- c) borda frontal arredondada;
- d) encosto com forma levemente adaptada ao corpo para proteção da região lombar.

A norma NBR 13962:2006 especifica as características físicas e dimensionais e classifica as cadeiras para escritório, bem como estabelece os métodos para a determinação da estabilidade, resistência e durabilidade das mesmas, de qualquer material, excluindo-se longarinas e poltronas de auditório e cinema.

Os padrões adotados pela norma baseiam-se em uso de 8h ao dia, por pessoas com peso de até 110 kg, com altura entre 1,51 m e 1,92 m e que é denominada: cadeira giratória operacional.

A norma define cadeira operacional, aquela com as seguintes características:

- a) regulagem de altura do assento;
- b) regulagem do apoio lombar;
- c) apoio com regulagem de antebraço;
- d) base giratória;
- e) base com pelo menos cinco pontos de apoio, provida ou não de rodízios;
- f) conformação da superfície do assento um pouco elevada e borda frontal arredondada.

Apoio para os Pés

Situação: Recomendado

Utilização:

APOIO PARA OS PÉS ao executar atividades em que os trabalhos sejam realizados na posição sentada, conforme especificações da NR-17 em seus itens:

17.3 Mobiliário dos postos de trabalho.

17.3.1 Sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para essa posição.

17.3.4 Para as atividades em que os trabalhos devam ser realizados sentados, poderá ser exigido suporte para os pés que se adapte ao comprimento da perna do trabalhador.

6.1.3 Função: Jardineiro - CBO: 622010 GFIP: 4

Fase de Desenvolvimento da Função:

Reconhecimento

Tipo da Atividade: Moderado

Descrição da Atividade: Operar Trator Agrícola, conforme a necessidade e/ou solicitação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente; desempenhar atividades, tais como: a manutenção de jardins e canteiros municipais; prestar serviços de limpeza em geral, despraguejamento, pequenas podas, capinagem, coleta e carga de resíduos; realizar o plantio de flores ou plantas ornamentais e irrigar os canteiros; realizar poda de arvores em torno de 10 vez ao ano; executar demais atividades relacionadas ao cargo ou por determinação do diretor de departamento.

Jornada de Trabalho da Função: 40 horas/semana.

Conclusão da Função: O exercício do cargo exige, a prestação de serviço externo para execução de suas atividades. O detentor deste cargo opera máquinas pertencentes ao município.

Observação: Atividade caracterizada como não insalubre (NR-15), periculosa (NR-16) e enquadrada como atividade especial, segundo benefício de aposentadoria especial da Previdência Social (Decreto nº3048/99).

Enquadramento de atividade periculosa: NR-16, Anexo 04: Atividades e Operações Perigosas com Energia Elétrica: Item 01 - Têm direito ao adicional de periculosidade os trabalhadores:

- a) que executam atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos energizados em alta tensão;
- b) que realizam atividades ou operações com trabalho em proximidade, conforme estabelece a NR-10;
- c) que realizam atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos energizados em baixa tensão no Sistema Elétrico de Consumo - SEC, no caso de descumprimento do item 10.2.8 e seus subitens da NR-10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade;
- d) das empresas que operam em instalações ou equipamentos integrantes do Sistema Elétrico de Potência - SEP, bem como suas contratadas, em conformidade com as atividades e respectivas áreas de risco descritas no quadro I deste anexo.

Enquadramento da Atividade Especial - Exposição ao ruído ocupacional acima de 85db(A), conforme Decreto nº 3.048/1999, itens 2.0.0 e 2.0.1, alínea a) exposição a Níveis de Exposição Normalizados (NEN) superiores a 85dB(A). Tempo de exposição de 25 anos e código de ocorrência 4.

Fundamentação técnica e jurídica:

Decreto nº3048/99: Acima do Limite de Tolerância de 85dB(A). Decreto nº 3.048, de 1999, modificado pelo Decreto nº 4.882, de 2003; IN 99/INSS/DC, de 2003.

Recurso Extraordinário com Agravo - ARE 664.335/2015: nos casos de exposição do segurado ao agente nocivo ruído acima dos limites legais de tolerância, a declaração do empregador da eficácia do EPI, não descaracteriza o tempo de serviço especial para aposentadoria.

Súmula 09: O uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), ainda que elimine a insalubridade, no caso de exposição a ruído, não descaracteriza o tempo de serviço especial prestado. PU n. 2002.50.50.001890-3/ES - Turma de Uniformização (julgamento de 30 de setembro de 2003, publicado no DJU de 17/10/2003).

Manual de aposentadoria especial do INSS, versão 2017- página 90: Caso o segurado esteja exposto ao agente nocivo ruído acima dos limites de tolerância, a informação sobre o EPI não descaracterizará o enquadramento como atividade especial, independentemente do período laborado, desde que atendidas às demais exigências.

| Agentes Associados à Atividade | | | |
|---|------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Acidente de trânsito - 05.01.028 | | Mecânico/Acidentes | |
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 2 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Lesões corporais diversas, sem dimensionamento da gravidade. | | | |
| Fonte Geradora: Devido ao fato de estar em trânsito com veículo a serviço da prefeitura. | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: Físico. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: Checklist mensal das condições do veículo (vide anexo [PPRA]). | | | |
| Medidas administrativas ou de Organização do trabalho: Manter a manutenção periódica do veículo e condução somente por motorista | | | |

habilitado. Por outro lado é necessário permanecer atento ao trânsito, tanto na condição de pedestre quanto na condição de condutor, seguir as sinalizações, tanto horizontais quanto verticais, prevalecendo a seguinte regra: cuidado, cortesia e comunicação.

| Atividades próximas à rede elétrica - 05.01.005 | | Mecânico/Acidentes | |
|--|---------------------|-----------------------------------|--------------------------------|
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 2 | |
| Técnica Utilizada: NR16 - Atividades e Operações Perigosas | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Sim | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| <p>Possíveis Danos à Saúde: Quando houver trabalhos próximos à rede elétrica podem ocorrer diversas lesões corporais, como queimadura, a qual apresenta aspecto de vermelhidão, sempre acompanhada de inchaço e dor, podendo surgir bolhas na região do ferimento - sem dimensionamento de gravidade.</p> | | | |
| <p>Fonte Geradora: Poda de árvores em via pública.</p> | | | |
| <p>Trajectoria e Meios de Propagação: Contato.</p> | | | |
| <p>Forma de Neutralização Utilizada: EPC: inviabilidade. EPI: não se utiliza.</p> | | | |
| <p>Recomendações e Medidas de Controle: - Elaborar POP para as atividade próximas à rede elétrica. - Fornecer, treinar, documentar e tornar obrigatório o uso de Luva de Alta Tensão com C.A, conforme orientação da NR-06.</p> | | | |
| <p>Medidas administrativas ou de Organização do trabalho: Recomenda-se instalar canaleta isoladora na rede elétrica e/ou desenergizar a rede.</p> | | | |
| <p>Observações: Esta análise do agente e do ambiente está condicionada à fase de antecipação do risco. No ato da inspeção, a empresa não realizava nenhuma atividade próxima à rede elétrica; porém, quando realizadas, a empresa deverá seguir as recomendações feitas no PPRA.</p> | | | |

EPI - Equipamento de Proteção Individual

Descrição

Luva de Alta Tensão

CA EPI: NA Situação: Recomendado

Utilização:

LUVA DE ALTA TENSÃO ao realizar atividades que envolvam desligamento de chaves seccionadoras, chaves fusíveis, entre outras, conforme recomendação da NBR 10.622/1989 (ou alteração posterior) e descrição dada pela NR-06, Anexo I (F- luvas):

c) luva de segurança para proteção das mãos contra choques elétricos.

Conservação:

- Para aumento de sua durabilidade, deve ser armazenada sempre em local seco.
- Para maior eficiência das Luvas, também, recomenda-se evitar a sua utilização quando o seu interior estiver sujo ou úmido, ou quando a mesma apresentar danificações ou escoriações aparentes.

| Capotagem de máquina pesada - 05.01.999 | | Mecânico/Acidentes | |
|---|------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Exposição ao Agente: Habitual e Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 2 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: Sim | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: A capotagem pode acarretar ferimentos, podendo levar a óbito. | | | |
| Fonte Geradora: Operação de máquina pesada durante serviços. | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: Meio físico (operação de máquina pesada em condições de risco). | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: utiliza-se Cinto de Segurança e Estrutura de Proteção na Capotagem. Quanto ao EPI: inviável. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: NR-12 Capacitação para operadores de máquinas automotrizes ou auto propelida. | | | |

EPC - Equipamento de Proteção Coletiva

| Descrição | Observação |
|------------------------------------|---|
| Cinto de Segurança | Cinto de Segurança em máquinas para proteção do operador, em caso de tombamento do equipamento. |
| EPC Eficaz: Sim | |
| Situação: Utilizado | |
| Estrutura de Proteção na Capotagem | - A estrutura de Proteção Contra Capotamento é a Cabine ou a Plataforma, utilizada para minimizar a |

| | |
|---|--|
| EPC Eficaz: Sim | possibilidade de dano físico ao operador, resultante de capotagem acidental. |
| Situação: Utilizado | |
| <p>- É caracterizada por oferecer espaço livre no interior do envelope da estrutura ou dentro de um espaço delimitado por uma série de linhas, a partir da extremidade exterior da estrutura de qualquer parte do Trator que possa entrar em contato com chão, sendo capaz de suportar o Trator na posição em que ele capotar. Usualmente essas estruturas possuem dois, quatro ou seis postes, podendo ser abertas (Plataformas) ou fechadas e climatizadas (Cabines).</p> | |

| | | | |
|---|------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Glifosato - 02.01.999 | | Químico | |
| Exposição ao Agente: Eventual | | Funcionários expostos ao Risco: 2 | |
| Técnica Utilizada: ACGIH - Análise da atividade/ambiente | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: Não | EPI é Eficaz: Sim |
| Grau de Insalub.: Não Insalubre | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Probabilidade de intoxicação por vias áreas, contato dérmico e/ou ingestão de compostos químicos diversos, sem dimensionamento de gravidade. | | | |
| Fonte Geradora: Proveniente do contato com agrotóxicos. | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: A trajetória é pelo ar e se propaga para todas as direções. | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: inviável. Quanto ao EPI: utiliza-se Luva de Látex. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: Deixar Cópia da FISPQ Próxima aos Produtos Químicos. NR-31 Treinamento para empregados que manuseiam agrotóxicos. Fornecer, treinar, documentar e tornar obrigatório o uso do Respirador PFF2 e Macacão Tyvek com C.A, conforme orientações da NR-06. | | | |

| |
|---|
| EPI - Equipamento de Proteção Individual |
| Descrição |
| Respirador PFF2 |
| CA EPI: NA Situação: Recomendado |

Utilização:
RESPIRADOR PFF2 na execução das atividades em que haja poeiras, névoas e fumos, formados pelo processo de produção, conforme NR-06 - Anexo I, D - EPI PARA PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA - D.1 - Respirador purificador de ar não motorizado:
b) peça semifacial filtrante (PFF2) para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas e fumos.

Macacão Tyvek

CA EPI: NA Situação: Recomendado

Utilização:
MACACÃO TYVEK ao manusear e manipular substâncias químicas, conforme descrição dada pela NR-06 (H - EPI para proteção do corpo inteiro - H.1 - Macacão):
c) macacão de segurança para proteção do tronco, membros superiores e membros inferiores contra respingos de produtos químicos.

Luva de Látex

CA EPI: 6110 Situação: Utilizado

Observação:

Utilização:
LUBA DE LÁTEX ao realizar toda atividade que requer o manuseio de substâncias químicas em geral, conforme recomendação da MT 11/1977, EN 374/1994 e descrição dada pela NR-06, Anexo I (F - luvas):
f) luva de segurança para proteção das mãos contra agentes químicos.

| Lesões em Membros Inferiores - 05.01.999 | | Mecânico/Acidentes | |
|---|------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 2 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: Sim |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Lesões em membros inferiores com possibilidade de cortes, escoriações, esmagamento e fraturas - sem dimensionamento de gravidade. | | | |
| Fonte Geradora: Ao realizar a manutenção da jardinagem. | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: Contato. | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: | | | |

| |
|--|
| Quanto ao EPC: inviável. Quanto ao EPI: utiliza-se Calçado de Segurança. |
| Medidas administrativas ou de Organização do trabalho: - Orientar sobre o risco de acidentes em atividades nas quais ocorre a exposição de membros inferiores. - Planejar, organizar, inspecionar e manter os equipamentos e acessórios adequados para o trabalho. |

| EPI - Equipamento de Proteção Individual |
|--|
| Descrição |
| Calçado de Segurança |
| CA EPI: 15081 Situação: Utilizado |
| Utilização: CALÇADO DE SEGURANÇA para realizar atividades em ambientes sob o risco de queda de objetos, agentes térmicos, cortantes, escoriantes e produtos químicos, exceto em atividades que envolvam energia elétrica, conforme recomendação e descrição dada pela NR-06, Anexo I (G - EPI para proteção dos membros inferiores). |

| Lesões em Membros Superiores - 05.01.999 | | Mecânico/Acidentes | |
|---|------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 2 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: Sim |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Lesões em membros superiores com possibilidade de cortes, escoriações, esmagamento e fraturas - sem dimensionamento de gravidade. | | | |
| Fonte Geradora: Ao realizar a manutenção da jardinagem. | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: Contato. | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: inviável. Quanto ao EPI: utiliza-se Luva de Raspa e Luva de Algodão com Banho de Látex. | | | |
| Medidas administrativas ou de Organização do trabalho: - Orientar sobre o risco de acidentes em atividades nas quais ocorre a exposição de membros superiores. - Planejar, organizar, inspecionar e manter os equipamentos e acessórios | | | |

adequados para o trabalho.

EPI - Equipamento de Proteção Individual

Descrição

Luva de Raspa

CA EPI: 16475 **Situação:** Utilizado

Observação:

Utilização:

LUVA DE RASPA ao realizar a movimentação de materiais e utilização de ferramentas e equipamentos, conforme recomendação e descrição dada pela NR-06, Anexo I (F-luvas):

- a) luva de segurança para proteção das mãos contra agentes abrasivos e escoriantes;
- b) luva de segurança para proteção das mãos contra agentes cortantes e perfurantes.

Conservação:

- Para aumento de sua durabilidade, deve ser armazenada sempre em local seco.
- Para maior eficiência das Luvas, também, recomenda-se evitar a sua utilização quando o seu interior estiver sujo ou úmido, ou quando a mesma apresentar danificações ou escoriações aparentes.

Luva de Algodão com Banho de Látex

CA EPI: 10431 **Situação:** Utilizado

Utilização:

LUVA DE ALGODÃO COM BANHO DE LÁTEX ao realizar a movimentação de materiais, conforme recomendação EN 388/1994 e descrição dada pela NR-06, Anexo I (F-luvas):

- a) luva de segurança para proteção das mãos contra agentes abrasivos e escoriantes;
- b) luva de segurança para proteção das mãos contra agentes cortantes e perfurantes.

Conservação:

- Para aumento de sua durabilidade, deve ser armazenada sempre em local seco.
- Para maior eficiência das Luvas, também, recomenda-se evitar a sua utilização quando o seu interior estiver sujo ou úmido, ou quando a mesma apresentar danificações ou escoriações aparentes.

Levantamento e Transporte Manual de Cargas ou Volumes - 04.01.006

Ergonômico

Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente

Funcionários expostos ao Risco:

| | | | |
|---|---------------------|---------------------|--------------------------------|
| | | 2 | |
| Técnica Utilizada: NR17 - Avaliação de Risco Ergonômico | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Possibilidade de ocasionar dores nas costas (dores lombares), entorses, deslocamento de disco e hérnias. | | | |
| Fonte Geradora: Movimentação e levantamento de materiais. | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: inviável. Quanto ao EPI: inviável. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: Realizar Análise Ergonômica do Trabalho, conforme item 17.1.2 da Norma Regulamentadora NR-17 do MTE e, posteriormente, executar as orientações estabelecidas. | | | |

| | | | |
|--|---------------------|--------------------------------------|--------------------------------|
| Quedas de mesmo Nível - 05.01.999 | | Mecânico/Acidentes | |
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 2 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: Sim |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Em caso de queda poderão ocorrer torções, luxações e/ou fraturas. | | | |
| Fonte Geradora: Desníveis de piso não sinalizados. | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: Meio físico. | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: inviável. Quanto ao EPI: utiliza-se Calçado de Segurança. | | | |

| |
|---|
| EPI - Equipamento de Proteção Individual |
| Descrição |
| Calçado de Segurança |
| CA EPI: 15081 Situação: Utilizado |

Utilização:

CALÇADO DE SEGURANÇA para realizar atividades em ambientes sob o risco de queda de objetos, agentes térmicos, cortantes, escoriantes e produtos químicos, exceto em atividades que envolvam energia elétrica, conforme recomendação e descrição dada pela NR-06, Anexo I (G - EPI para proteção dos membros inferiores).

| Quedas de sobre máquinas - 05.01.999 | | Mecânico/Acidentes | |
|---|------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 2 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: Sim | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: Sim |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Em caso de queda, poderá ocorrer torções, luxações e/ou fraturas. | | | |
| Fonte Geradora: Máquinas com plataforma escorregadia. | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: utiliza-se Escadas e Cinto de Segurança. Quanto ao EPI: utiliza-se Calçado de Segurança. | | | |
| Medidas administrativas ou de Organização do trabalho: - Não saltar da máquina quando esta estiver em movimento. - Para subir ou descer da máquina, deve-se utilizar a escada. - Manter as escadas de acesso permanente em perfeito estado de conservação. - Avaliar os riscos da execução da atividade, selecionando equipamentos de proteção individual adequados, permitindo a execução de trabalhos somente por pessoal devidamente capacitado. | | | |

EPI - Equipamento de Proteção Individual

Descrição

Calçado de Segurança

CA EPI: 15081 Situação: Utilizado

Utilização:

CALÇADO DE SEGURANÇA para realizar atividades em ambientes sob o risco de queda de objetos, agentes térmicos, cortantes, escoriantes e produtos químicos, exceto em atividades que envolvam energia elétrica, conforme recomendação e descrição dada pela NR-06, Anexo I (G - EPI para proteção dos membros inferiores).

| EPC - Equipamento de Proteção Coletiva | |
|--|---|
| Descrição | Observação |
| Escadas de Acesso e Proteção Contra Quedas - Máquinas Autopropelidas | Utilizadas para o acesso do operador ao local de operação da máquina autopropelida. |
| EPC Eficaz: Sim | |
| Situação: Utilizado | |
| Cinto de Segurança | Cinto de Segurança em máquinas para proteção do operador, em caso de tombamento do equipamento. |
| EPC Eficaz: Sim | |
| Situação: Recomendado | |

| Radiações Solares - 01.01.010 | | Físico | |
|---|---------------------|-----------------------------------|--------------------------------|
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 2 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: Não | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Insalubre | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Radiações não ionizantes, provenientes de raios solares, não são capazes de produzir ionização em sistemas biológicos. Há a probabilidade de eritema ou queimadura da pele, bronzeamento, lesões das células Langerhans e síntese de vitamina D, sendo que esses efeitos ocorrem poucas horas ou poucos dias após a exposição. Já os efeitos tardios ocorrem anos depois e são caracterizados por envelhecimento da pele (fotoenvelhecimento) e câncer de pele (fotocarcinogênese). | | | |
| Fonte Geradora: Atividades realizadas a céu aberto com exposição a raios solares. | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: Meio físico - exposição à radiação solar em atividades a céu aberto. | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: não se utiliza. Quanto ao EPI: inviável. Outros: não se utiliza. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: - Implantar Película Veicular. - Instalar Cabine nas Máquinas Autopropelidas. - Fornecer regularmente Protetor Solar aprovado pelo órgão regulamentador (ANVISA), devendo ser aplicado diariamente e reaplicado a cada 3 horas (no máximo), sempre 20 a 30 minutos antes de se expor ao sol. Por outro lado, quando houver alta taxa de transpiração, há a necessidade de aplicação com maior | | | |

frequência.

Outros Equipamentos

Descrição

Protetor Solar Profissional

Situação: Recomendado

Utilização:

PROTETOR SOLAR PROFISSIONAL FATOR 30 para realização de atividades em ambiente externo, com exposição aos raios solares, visando a proteção da pele contra a ação nociva das radiações UVA e UVB.

EPC - Equipamento de Proteção Coletiva

Descrição

Observação

Película Veicular

Vidros com Película de Proteção Solar.

EPC Eficaz: NA

Situação: Recomendado

Cabine em Máquinas Autopropelidas

Máquinas Autopropelidas, segundo as Normas Regulamentadoras NR-12 e NR-31 do MTE.

EPC Eficaz: NA

Situação: Recomendado

O EPC - Equipamento de Proteção Coletiva é a medida mais importante para a proteção dos trabalhadores. No caso específico das máquinas autopropelidas, o EPC indicado é a cabine fechada. Com isso, estará protegendo o trabalhador tanto de ruídos acima do permitido como da poeira provocada pela execução de atividades, evitando assim o surgimento de doenças ocupacionais provocadas por esses agentes.

Ruído Contínuo ou Intermitente (legislação trabalhista) - 01.01.021

Físico

Exposição ao Agente: Habitual e Permanente

Funcionários expostos ao Risco: 2

Técnica Utilizada: NR15, Anexo 01 - Dose diária

EPC é Eficaz: NA

Consta na NR-15: Sim

EPI é Eficaz: Sim

Elidido pelo uso de EPI: Sim

Grau de Insalub.: Não Insalubre

Periculosidade: Não

Data da Avaliação:

Tipo da Avaliação: Quantitativa

Intensidade: = 96,04 dB(A)

Tempo de Exposição:

Limite de Tolerância:

| | | |
|---|---------|------------|
| | 08:00 h | = 85 dB(A) |
| <p>Possíveis Danos à Saúde: Surdez, Perda Auditiva Induzida Pelo Ruído - PAIR. Além da surdez o ambiente ruidoso pode gerar distúrbios relacionados a estresse e outros problemas de ordem psíquica, fisiológica e anatômica. O indivíduo pode apresentar vasoconstrição, taquicardia, hipertensão arterial, distúrbios digestivos, fadiga muscular, irritabilidade, ansiedade, excitabilidade, desconforto, etc. A comunicação oral pode ficar extremamente prejudicada no trabalho, dificultando a compreensão de ordens verbais, avisos de alerta ou perigo.</p> | | |
| <p>Fonte Geradora: Funcionamento de máquinas.</p> | | |
| <p>Trajectoria e Meios de Propagação: Através de ondas sonoras e a propagação é pelo ar.</p> | | |
| <p>Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: não se utiliza. Quanto ao EPI: utiliza-se Protetor Auricular Tipo Fone.</p> | | |
| <p>Recomendações e Medidas de Controle: - Instalar Cabine nas Máquinas Autopropelidas. - Elaborar Programa de Conservação Auditiva - PCA.</p> | | |

EPI - Equipamento de Proteção Individual

Descrição

Protetor Auricular Tipo Fone

CA EPI: 33135 **Situação:** Utilizado

Utilização:

PROTETOR AURICULAR TIPO FONE quando houver exposição a ruídos acima de 85dB(A) durante a jornada de trabalho, de acordo com as dosimetrias realizadas nos ambientes de trabalho, conforme recomendação da ANSI 12.6/1997 - Método B - Método do ouvido real - Colocação pelo ouvinte e descrição dada pela NR-06, Anexo I (C - EPI para proteção auditiva - C.1 - Protetor auricular); a; b; c; Protetor auditivo circum-auricular (a), de inserção (b) e semiauricular (c) para proteção do sistema auditivo contra níveis de pressão sonora superiores ao estabelecido na NR-15, Anexos I e II.

EPC - Equipamento de Proteção Coletiva

| Descrição | Observação |
|-----------------------------------|---|
| Cabine em Máquinas Autopropelidas | Máquinas Autopropelidas, segundo as Normas Regulamentadoras NR-12 e NR-31 do MTE. |
| EPC Eficaz: NA | |
| Situação: Recomendado | O EPC - Equipamento de Proteção Coletiva é a medida mais importante para a proteção dos |

| | |
|--|--|
| | trabalhadores. No caso específico das máquinas autopropelidas, o EPC indicado é a cabine fechada. Com isso, estará protegendo o trabalhador tanto de ruídos acima do permitido como da poeira provocada pela execução de atividades, evitando assim o surgimento de doenças ocupacionais provocadas por esses agentes. |
|--|--|

| | | | |
|---|---------------------|-----------------------------------|--------------------------------|
| Trabalho com diferença de nível (menor que 2m) - 05.01.002 | | Mecânico/Acidentes | |
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 2 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: Sim | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: Sim |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Lesões em membros diversos - sem dimensionamento de gravidade. | | | |
| Fonte Geradora: Ao realizar as podas de árvores altas utilizando escadas. | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: Físico. | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: não se aplica. Quanto ao EPI: utiliza-se Calçado de Segurança. Equipamentos: Escada Extensível. | | | |

| |
|--|
| EPI - Equipamento de Proteção Individual |
| Descrição |
| Calçado de Segurança |
| CA EPI: 15081 Situação: Utilizado |
| Utilização: CALÇADO DE SEGURANÇA para realizar atividades em ambientes sob o risco de queda de objetos, agentes térmicos, cortantes, escoriantes e produtos químicos, exceto em atividades que envolvam energia elétrica, conforme recomendação e descrição dada pela NR-06, Anexo I (G - EPI para proteção dos membros inferiores). |

| | |
|--|---------------------------------|
| Trabalho em Altura - 05.01.001 | Mecânico/Acidentes |
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | Funcionários expostos ao Risco: |

| | | | |
|---|------------------------|-------------------------|--------------------------------------|
| | | 2 | |
| Técnica Utilizada: NR35 - Análise da atividade/ambiente - trabalho em altura | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: Não | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Insalubre | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Lesões corporais diversas, podendo ser fatal. | | | |
| Fonte Geradora: Trabalho executado acima de 2 (dois) metros do nível do solo, conforme especificações da NR-35. | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: Meio físico. | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: EPC: não se utiliza. EPI: não se utiliza. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: - Providenciar cesto aéreo. - NR-35: Treinamento de trabalho em altura. - NR-35: Atividades de trabalho em altura não rotineiras. - Fornecer, treinar, documentar e tornar obrigatório o uso de Sistema de Proteção de Trabalho em Altura com C.A, conforme orientação da NR-06. | | | |
| Medidas administrativas ou de Organização do trabalho: Permitir a execução de trabalhos em altura somente por pessoal devidamente capacitado/qualificado, mediante acompanhamento, supervisão ou autorização de execução das tarefas. | | | |

EPI - Equipamento de Proteção Individual

Descrição

Sistema de Proteção de Trabalho em Altura

CA EPI: NA Situação: Recomendado

Utilização:

SISTEMA DE PROTEÇÃO DE TRABALHO EM ALTURA ao realizar atividades acima de 2 (dois) metros, onde haja risco de quedas, conforme recomendação da NBR 15837/2010, NBR 15836/2010, NBR 15835/2010, NBR 15834/2010, NBR 14629/2010, NBR 14626/2000, NBR 14627/2010, NBR 14629/2010 (ou alteração posterior) e descrição dada pela NR-06, Anexo I (I - Proteção contra quedas com diferença de nível - I.2 - Cinturão).

O sistema de proteção de trabalho em altura deve conter:

- Cinto de Segurança tipo Paraquedista.

- Trava-Queda para Corda ou Cabo de Aço com Extensor.
- Talabarte Simples ou em "Y".
- Conector (Tipo Gancho/Mosquetão).
- Capacete.
- Corda Semiestática ou Cabo de Aço (Linha de Vida).

EPC - Equipamento de Proteção Coletiva

| Descrição | Observação |
|-----------------------|--|
| Cesta Aérea | Equipamento destinado à elevação de pessoas para a execução de trabalho em altura. Dotado de braço móvel (articulado, telescópico ou misto) com caçamba ou plataforma, com ou sem isolamento elétrico, podendo, desde que projetado para este fim, elevar material por meio de guincho e de lança complementar (JIB), respeitando as especificações do fabricante. |
| EPC Eficaz: NA | |
| Situação: Recomendado | |

| Vibração de Corpo Inteiro - 01.01.016 | | Físico | | |
|---|---|-----------------------------------|----------------------|--------------------------------|
| Exposição ao Agente: Habitual e Permanente | | Funcionários expostos ao Risco: 2 | | |
| Técnica Utilizada: NR15, Anexo 08 e NHO09 - Análise da atividade/ambiente - VCI | | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: Sim | EPI é Eficaz: NA |
| Elidido pelo uso de EPI: Não | Grau de Insalub.: Prejudicado: pendente de avaliação quantitativa deste agente. | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Cansaço, irritação, dores nos membros, dores na coluna, doença do movimento, artrite, problemas digestivos, lesões ósseas, lesões dos tecidos moles e lesões circulatórias. | | | | |
| Fonte Geradora: Máquinas rodoviárias. | | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: Máquinas e equipamentos, podendo atingir membros superiores, inferiores ou corpo inteiro. | | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: inviável. | | | | |

Quanto ao EPI: inviável.

Recomendações e Medidas de Controle:

Estudo para Avaliação Quantitativa de Vibração de Corpo Inteiro.

| Vício Postural - 04.01.999 | | Ergonômico | |
|---|------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|
| Exposição ao Agente: Habitual e Permanente | | Funcionários expostos ao Risco: 2 | |
| Técnica Utilizada: NR17 - Avaliação de Risco Ergonômico | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Desconforto muscular e cansaço físico - sem dimensionamento de gravidade. | | | |
| Fonte Geradora: Vício postural e características físicas do indivíduo. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: Realizar Análise Ergonômica do Trabalho, conforme item 17.1.2 da NR-17, executando as orientações estabelecidas. | | | |
| Observações: Esta análise do agente e do ambiente está condicionada à fase de antecipação do risco, sendo extremamente necessária a elaboração de estudo (Análise Ergonômica do Trabalho) a fim de identificar, com maior precisão, agentes agressivos, além de efetuar correções no ambiente para minimizar/controlar o agente associado à atividade. | | | |

6.1.4 Função: Técnico(a) Agrícola - CBO: 321105 GFIP: 4

| |
|---|
| Fase de Desenvolvimento da Função: Reconhecimento |
| Tipo da Atividade: Moderado |
| Descrição da Atividade: Tratar sanidade de animais; auxiliar o(a) médico(a) veterinário(a); manipular e aplicar medicamentos e vacinas; higienizar animais e recintos; prestar assessoria e orientações aos agropecuaristas; realizar inseminação artificial, atendimento e acompanhamento a animais no campo. |
| Jornada de Trabalho da Função: 40 horas/semana. |
| Conclusão da Função: O exercício do cargo poderá exigir, quando necessário, a prestação de serviço externo para execução de suas atividades. O detentor deste cargo poderá dirigir veículos leves pertencentes ao município, correspondente à categoria da Carteira Nacional de Habilitação que possuir. |
| Observação: Atividade caracterizada como insalubre (NR-15), não periculosa |

(NR-16) e enquadrada como atividade especial, segundo benefício de aposentadoria especial da Previdência Social (Decreto nº 3048/99).

Enquadramento da Insalubridade: NR-15, anexo 14: Agentes Biológicos - Trabalho ou operações, em contato permanente com: carnes, glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pelos e dejeções de animais portadores de doenças infectocontagiosas (carbunclose, brucelose, tuberculose) - Grau máximo.

Enquadramento da atividade especial: Decreto Nº 3.048, de 06 de maio de 1999 - 3.0.1 Trabalhos com animais infectados para tratamento ou para o preparo de soro, vacinas e outros produtos - Tempo de exposição de 25 anos.

| Agentes Associados à Atividade | | | |
|--|------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Acidente de trânsito - 05.01.028 | | Mecânico/Acidentes | |
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Lesões corporais diversas, sem dimensionamento da gravidade. | | | |
| Fonte Geradora: Devido ao fato de estar em trânsito com veículo a serviço da prefeitura. | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: Físico. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: Checklist mensal das condições do veículo (vide anexo [PPRA]). | | | |
| Medidas administrativas ou de Organização do trabalho: Manter a manutenção periódica do veículo e condução somente por motorista habilitado. Por outro lado é necessário permanecer atento ao trânsito, tanto na condição de pedestre quanto na condição de condutor, seguir as sinalizações, tanto horizontais quanto verticais, prevalecendo a seguinte regra: cuidado, cortesia e comunicação. | | | |

| | | | |
|---|---------------------|--------------------------------------|----------------------|
| Contato Direto/Indireto com Sangue - 03.01.999 | | Biológico | |
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: NR15, Anexo 14 - Análise da | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: Sim | EPI é Eficaz: Sim |

| | | | | |
|--|---------------------------------|---------------------|--------------------|--------------------------------|
| atividade/ambiente - Biológicos | | | | |
| Elidido pelo uso de EPI: Não | Grau de Insalub.: Não Insalubre | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Em contato com partes de animais, o trabalhador tem a possibilidade de contrair doenças como carbunculose, tuberculose, brucelose e toxoplasmose. | | | | |
| Fonte Geradora: Contato com animais durante processo de inseminação artificial e/ou vacinação. | | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: Contato. | | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: inviável. Quanto ao EPI: utiliza-se Luva de Procedimento. | | | | |
| A utilização de Equipamentos de Proteção Individual - EPI não garantem a total proteção ao servidor. No entanto, mantém-se a obrigação do empregador em fornecer os EPIs recomendados neste Programa. | | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: Fornecer, treinar, documentar e tornar obrigatório o uso do Máscara N95 com C.A, conforme orientações da NR-06. | | | | |
| Medidas administrativas ou de Organização do trabalho: - Recomenda-se a aplicação do conceito de imunidade ativa, a fim de promover a proteção conferida pela estimulação antigênica do sistema imunológico com o desenvolvimento de uma resposta humoral (produção de anticorpos) e celular. Essa estimulação pode ocorrer por infecção natural ou pelo uso de vacina. - A medida mais eficiente para a exposição a este agente é a ação preventiva, com atenção para os seguintes aspectos: vacinação, esterilização de equipamentos e materiais, higiene pessoal, controle médico e uso de equipamentos de proteção individual como forma de minimização do risco (agente biológico). | | | | |
| Observações: Agentes Biológicos (NR-09) - bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros. | | | | |

| |
|--|
| EPI - Equipamento de Proteção Individual |
| Descrição |
| Máscara N95 |
| CA EPI: NA Situação: Recomendado |
| Utilização: MÁSCARA N95 para a proteção em áreas médico-hospitalares-odontológicas, laboratoriais, ambulatoriais e áreas afins, contra agentes biológicos, conforme recomendações NBR 13.698/1996 (ou alteração posterior) e NBR 13.696/1996 (ou |

alteração posterior).

Luva de Procedimento

CA EPI: 30695 Situação: Utilizado

Utilização:

LUVA DE PROCEDIMENTO para a proteção em áreas médico-hospitalares-odontológicas, laboratoriais e ambulatoriais contra agentes biológicos, conforme recomendação da NBR 13.392/1995 (ou alteração posterior).

| Levantamento e Transporte Manual de Cargas ou Volumes - 04.01.006 | | Ergonômico | |
|---|------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: NR17 - Avaliação de Risco Ergonômico | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Possibilidade de ocasionar dores nas costas (dores lombares), entorses, deslocamento de disco e hérnias. | | | |
| Fonte Geradora: Movimentação e levantamento de materiais e manejo de animais. | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: inviável. Quanto ao EPI: inviável. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: Realizar Análise Ergonômica do Trabalho, conforme item 17.1.2 da Norma Regulamentadora NR-17 do MTE e, posteriormente, executar orientações feitas através de Análise Ergonômica. | | | |

| Micro-organismos (contato com animais) - 03.01.999 | | Biológico | |
|--|-----------------------------|--------------------------------------|---|
| Exposição ao Agente: Habitual e Permanente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: NR15, Anexo 14 - Análise da atividade/ambiente - Biológicos | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: Sim | EPI é Eficaz: Não |
| Elidido pelo uso de EPI: Não | Grau de Insalub.: Máximo | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: | | | |

| |
|---|
| Em contato com partes ou dejetos de animais, o trabalhador tem a possibilidade de contrair doenças como carbunculose, tuberculose, brucelose e toxoplasmose. |
| <p>Fonte Geradora: Contato com animais e material infectocontagante em trabalhos e operações de atendimento e/ou procedimentos veterinários.</p> |
| <p>Trajectoria e Meios de Propagação: Meio físico e propagação pelo ar (contato com agentes biológicos em procedimentos veterinários).</p> |
| <p>Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: inviável. Quanto ao EPI: utiliza-se Luva de Procedimento.</p> <p>*A utilização de Equipamentos de Proteção Individual - EPI não garantem a total proteção ao servidor. No entanto, mantém-se a obrigação do empregador em fornecer os EPIs recomendados neste Programa.</p> |
| <p>Recomendações e Medidas de Controle: Fornecer, treinar, documentar e tornar obrigatório o uso do Máscara N95 com C.A, conforme orientações da NR-06.</p> |
| <p>Medidas administrativas ou de Organização do trabalho: - A medida mais eficiente para a exposição a este agente é a ação preventiva, com atenção para os seguintes aspectos: vacinação, esterilização de equipamentos e materiais, higiene pessoal, controle médico e uso de equipamentos de proteção individual como forma de minimização do risco (agente biológico). - Recomenda-se a aplicação do conceito de imunidade ativa, a fim de promover a proteção conferida pela estimulação antigênica do sistema imunológico com o desenvolvimento de uma resposta humoral (produção de anticorpos) e celular. Esta estimulação pode ocorrer por infecção natural ou pelo uso de vacina.</p> |
| <p>Observações: Agentes Biológicos (NR-09) - bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros.</p> |

| |
|---|
| EPI - Equipamento de Proteção Individual |
| Descrição |
| Luva de Procedimento |
| CA EPI: 30695 Situação: Utilizado |
| <p>Utilização: LUIVA DE PROCEDIMENTO para a proteção em áreas médico-hospitalares-odontológicas, laboratoriais e ambulatoriais contra agentes biológicos, conforme recomendação da NBR 13.392/1995 (ou alteração posterior).</p> |
| Máscara N95 |
| CA EPI: NA Situação: Recomendado |
| Utilização: |

MÁSCARA N95 para a proteção em áreas médico-hospitalares-odontológicas, laboratoriais, ambulatoriais e áreas afins, contra agentes biológicos, conforme recomendações NBR 13.698/1996 (ou alteração posterior) e NBR 13.696/1996 (ou alteração posterior).

| Perfurocortante - 05.01.999 | | Mecânico/Acidentes | |
|---|------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: Não |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Lesões em membros superiores - sem dimensionamento de gravidade. | | | |
| Fonte Geradora: Objetos perfurocortantes. | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: Contato. | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: inviável. Quanto ao EPI: utiliza-se Luva de Procedimento. | | | |
| A utilização de Equipamentos de Proteção Individual - EPI não garantem a total proteção ao servidor. No entanto, mantém-se a obrigação do empregador em fornecer os EPIs recomendados neste Programa. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: - NR-32 Treinamento em utilização/descarte de perfurocortantes. - Elaborar: Plano de Prev. de Riscos de Acidentes com Mat. Perfurocortantes. | | | |

| EPI - Equipamento de Proteção Individual |
|---|
| Descrição |
| Luva de Procedimento |
| CA EPI: 30695 Situação: Utilizado |
| Utilização: LUVAS DE PROCEDIMENTO para a proteção em áreas médico-hospitalares-odontológicas, laboratoriais e ambulatoriais contra agentes biológicos, conforme recomendação da NBR 13.392/1995 (ou alteração posterior). |

| Projeção de Partículas - 05.01.999 | Mecânico/Acidentes |
|--|---------------------------------|
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | Funcionários expostos ao Risco: |

| | | | |
|---|------------------------|---------------------|-----------------------------------|
| | | 1 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Risco de lesões nos olhos - sem dimensionamento de gravidade. | | | |
| Fonte Geradora: Partículas em suspensão. | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: inviável. Quanto ao EPI: não se utiliza. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: Fornecer, treinar, documentar e tornar obrigatório o uso de Óculos de Proteção Visual com C.A, conforme orientações da NR-06. | | | |

EPI - Equipamento de Proteção Individual

Descrição

Óculos de Proteção Visual

CA EPI: NA **Situação:** Recomendado

Utilização:

ÓCULOS DE PROTEÇÃO VISUAL ao realizar toda atividade em que haja a projeção de partículas, conforme recomendação e descrição dada pela NR-06, Anexo I (B - EPI para proteção dos olhos e face - B.1 Óculos):

a) óculos de segurança para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes.

| | | | |
|---|------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Quedas de mesmo Nível - 05.01.999 | | Mecânico/Acidentes | |
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: Sim |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Em caso de queda poderão ocorrer torções, luxações e/ou fraturas. | | | |
| Fonte Geradora: Desníveis de piso não sinalizados. | | | |
| Trajetória e Meios de Propagação: | | | |

| |
|---|
| Meio físico. |
| Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: não aplicável. Quanto ao EPI: utiliza-se Calçado de Segurança. |

| EPI - Equipamento de Proteção Individual |
|--|
| Descrição |
| Calçado de Segurança |
| CA EPI: 27850 Situação: Utilizado |
| Utilização: CALÇADO DE SEGURANÇA para realizar atividades em ambientes sob o risco de queda de objetos, agentes térmicos, cortantes, escoriantes e produtos químicos, exceto em atividades que envolvam energia elétrica, conforme recomendação e descrição dada pela NR-06, Anexo I (G - EPI para proteção dos membros inferiores). |

| Radiações Solares - 01.01.010 | | Físico | |
|--|------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Exposição ao Agente: Ocasional ou Intermitente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: Análise da atividade e ambiente | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: Não | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalubr.: Não Insalubre | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Radiações não ionizantes, provenientes de raios solares, não são capazes de produzir ionização em sistemas biológicos. Há a probabilidade de eritema ou queimadura da pele, bronzeamento, lesões das células Langerhans e síntese de vitamina D, sendo que esses efeitos ocorrem poucas horas ou poucos dias após a exposição. Já os efeitos tardios ocorrem anos depois e são caracterizados por envelhecimento da pele (fotoenvelhecimento) e câncer de pele (fotocarcinogênese). | | | |
| Fonte Geradora: Atividades realizadas a céu aberto com exposição a raios solares. | | | |
| Trajectoria e Meios de Propagação: Meio físico - exposição à radiação solar em atividades a céu aberto. | | | |
| Forma de Neutralização Utilizada: Quanto ao EPC: inviável. Quanto ao EPI: inviável. Outros: utiliza-se Protetor Solar Profissional. | | | |
| Medidas administrativas ou de Organização do trabalho: - Manter o fornecimento regular de Protetor Solar aprovado pelo órgão | | | |

regulamentador (ANVISA).

- Utilizar/aplicar diariamente o Protetor Solar na pele e reaplicá-lo de preferência a cada 3 horas (no máximo), sempre 20 a 30 minutos antes de se expor ao sol. Entretanto, quando houver alta taxa de transpiração, há a necessidade de aplicação com maior frequência.

Outros Equipamentos

Descrição

Protetor Solar Profissional

Situação: Utilizado

Utilização:

PROTETOR SOLAR PROFISSIONAL FATOR 30 para realização de atividades em ambiente externo, com exposição aos raios solares, visando a proteção da pele contra a ação nociva das radiações UVA e UVB.

| Ruído Contínuo ou Intermitente (legislação trabalhista) - 01.01.021 | | Físico | |
|--|---------------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| Exposição ao Agente: Habitual e Permanente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: NR15, Anexo 01 - Dose diária | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Quantitativa |
| Intensidade: = 70 dB(A) | | Tempo de Exposição: 08:00 h | Limite de Tolerância: = 85 dB(A) |

| Vício Postural - 04.01.999 | | Ergonômico | |
|---|---------------------|-----------------------------------|--------------------------------|
| Exposição ao Agente: Habitual e Permanente | | Funcionários expostos ao Risco: 1 | |
| Técnica Utilizada: NR17 - Avaliação de Risco Ergonômico | EPC é Eficaz: NA | Consta na NR-15: NA | EPI é Eficaz: NA |
| Grau de Insalub.: Não Aplicável | Periculosidade: Não | Data da Avaliação: | Tipo da Avaliação: Qualitativa |
| Possíveis Danos à Saúde: Desconforto muscular e cansaço físico - sem dimensionamento de gravidade. | | | |
| Fonte Geradora: Vício postural e características físicas do indivíduo. | | | |
| Recomendações e Medidas de Controle: | | | |

Realizar Análise Ergonômica do Trabalho, conforme item 17.1.2 da NR-17, executando as orientações estabelecidas.

Observações:

Esta análise do agente e do ambiente está condicionada à fase de antecipação do risco, sendo extremamente necessária a elaboração de estudo (Análise Ergonômica do Trabalho) a fim de identificar, com maior precisão, agentes agressivos, além de efetuar correções no ambiente para minimizar/controlar o agente associado à atividade.

7 CONCEITOS DE ACIDENTES

ACIDENTE DE TRABALHO

Acidente de trabalho, segundo o artigo 19 da Lei nº 8213 de 24 de julho de 1991, é o acidente que ocorre pelo exercício do trabalho e serviço da empresa provocando lesão corporal ou perturbação funcional. Portanto, a mesma Lei equipara o acidente de trajeto ao de trabalho conforme segue:

- Art. 19. Acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do artigo 11 desta Lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução - permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

Ao lado da conceituação acima, de acidente de trabalho, por expressa determinação legal, as doenças profissionais e/ou ocupacionais equiparam-se a acidentes de trabalho. Os incisos do art. 20 da Lei nº 8.213/91 as conceitua:

- Doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar à determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social.
- Doença do trabalho, assim entendida a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente, constante da relação mencionada no inciso I.

ACIDENTE DE TRAJETO

Conforme a definição de acidente de trabalho, vamos ao dispositivo da citada lei que considera como acidente aquele ocorrido no trajeto residência-trabalho e vice versa.

- Art. 21. Equiparam-se também ao acidente de trabalho, para efeitos desta lei:

- IV - O acidente sofrido pelo segurado, ainda que fora do local e horário de trabalho: d) no percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do segurado.

O acidente de trajeto (desde que o afastamento necessário seja superior a 15 dias), garante aos Servidores Municipais a estabilidade no emprego por 12 meses a partir da volta do acidentado ao trabalho, ou seja, a mesma estabilidade concedida em casos de acidente de trabalho:

- Art. 118. O segurado que sofreu acidente de trabalho tem garantida, pelo prazo mínimo de doze meses, a manutenção do seu contrato de trabalho na empresa, após a cessação do auxílio-doença acidentário, independentemente de percepção de auxílio-acidente.

DIREITOS DO ACIDENTADO DE TRAJETO SEGUNDO LEI Nº 8213/91

Emissão da CAT: sendo o acidente de trajeto equiparado ao acidente de trabalho, o preenchimento da CAT por parte da empresa é obrigatório, assim como é para o acidente de trabalho. Quanto à CAT, deverá ser emitida preferencialmente até 24 horas após o acidente. Em caso de não emissão da CAT, a mesma poderá ser emitida por outras fontes.

O artigo 22 Lei 8213, nos mostra que a CAT pode ser emitida pelo: próprio acidentado; seus dependentes; sindicato da categoria do trabalhador; médico que atendeu o acidentado; qualquer autoridade pública.

Direitos:

- Recebimento de auxílio-doença acidentário ou auxílio-acidente, pagos pelo INSS.
- Aposentadoria por invalidez, o caso de incapacidade seja total e permanente, ou ainda pensão por morte aos dependentes.
- Estabilidade no emprego por 12 meses após a cessação do benefício.

- Reabilitação pessoal e profissional.

8 DO HORÁRIO DE TRABALHO

Matutino Início: __:__ Término __:__.

Vespertino Início: __:__ Término __:__.

Obs:

9 INFORMAÇÕES PERICIAIS

Perícia realizada em: ___ de _____ de ____.

Metodologia utilizada na perícia: conforme item 3.0.

Material utilizado na perícia: conforme item 4.0.

10 DEFINIÇÕES E CONCEITOS

Higiene Ocupacional - É a ciência voltada ao reconhecimento, avaliação e controle de todos os fatores ambientais que possam desencadear doença, dano à saúde e ao bem-estar dos trabalhadores e pessoas da comunidade.

Observação: Referente à Higiene Ocupacional para fins de orientação - levando em consideração a revogada Portaria do Ministério do Trabalho¹ nº 3.311/89, assim designa em seu item 4.4:

Do tempo de exposição ao risco: a análise do tempo de exposição traduz a quantidade de exposições em tempo (horas, minutos, segundos) a determinado risco operacional sem proteção, multiplicado pelo número de vezes que esta exposição ocorre ao longo da jornada de trabalho. Assim, se o trabalhador ficar exposto durante 5 minutos, por exemplo, a vapores de amônia, e esta exposição se repete por 5 ou 6 vezes durante a jornada de trabalho, então seu tempo de exposição é de 25 a 30 minutos por dia, o que traduz a eventualidade do fenômeno. Se, entretanto, ele se expõe ao mesmo agente durante 20 minutos e o ciclo se repete por 15 a 20 vezes, passa a exposição total a contar com 300 a 400 minutos por dia de trabalho, o que caracteriza uma situação de intermitência. Se, ainda, a exposição se processa durante quase todo ou todo o dia de trabalho, sem interrupção, diz-se que a exposição é de natureza contínua.

Insalubridade: Em termos laborais significa o ambiente de trabalho agressivo à saúde, devido à presença de agentes prejudiciais ao organismo do trabalhador. Conforme NR-15 e seus anexos, o artigo nº 189 da CLT¹ estabelece:

Serão consideradas atividades ou operações insalubres aquelas que, por sua natureza, condições ou métodos de trabalho, exponham os empregados a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos (2009, p. 36).

Periculosidade: Conforme NR-16, Lei nº 7.369/85, o artigo nº 193 da CLT estabelece:

São consideradas atividades ou operações perigosas, na forma da regulamentação aprovada pelo Ministério do Trabalho, aquelas que, por sua natureza ou métodos de trabalho, impliquem o contato permanente com inflamáveis ou explosivos em condições de risco acentuado (2009, p. 37).

Eliminação da insalubridade: considera-se o disposto na NR-151, item 15.4.1, subitens "a" e "b" (p. 236), em que a eliminação ou neutralização da insalubridade deverá ocorrer: "com a adoção de medida de ordem geral que conserve o ambiente de trabalho dentro dos limites de tolerância"; e "com a utilização de equipamentos de proteção individual".

Contato¹: s. m. || o exercício do tato; toque. || Relação entre dois ou mais corpos que se tocam uns com os outros; estado ou situação desses corpos entre si. || (Fig.) Relações de frequência, de proximidade, de influência. || Ponto de contato 1. lugar por onde os corpos ou as figuras se tocam; (fig.) relação de semelhança. || Contato de primeira 1. (Geom.) ou segunda ordem, aquele em que os corpos que se tocam têm um ou dois pontos comuns F. lat. Contactus. Contato é sinônimo de: proximidade, convivência, convívio, influência, comércio, trato, toque.

Permanente¹: adj. Definitivo; que dura muito tempo; que permanece; que não sofre mudanças. Constante; que acontece frequentemente. Estável; que apresenta estabilidade, permanência.

Risco: capacidade de uma grandeza com potencial para causar lesões ou danos à saúde das pessoas.

Perigo: situação ou condição de risco com probabilidade de causar lesão física ou dano à saúde das pessoas por ausência de medidas de controle.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

11.1 da Legislação Federal Vigente

Considerando o disposto na Norma Regulamentadora NR-09, item 9.1.5.1 (p. 101), em que os agentes físicos são "diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, (...)".

Considerando o disposto na Norma Regulamentadora NR-09, item 9.1.5.2 (p. 101), em que os agentes químicos são:

substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade da exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão.

Considerando o disposto na Norma Regulamentadora NR-09, item 9.1.5.3 (p. 101), em que os agentes biológicos são "bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros".

Considerando a Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978, que dispõe das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, da NR-01 a NR-36, e Legislação Complementar.

Considerando a Portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978, que neste caso em especial NR-15 e NR-16, quanto aos adicionais de insalubridade e periculosidade.

Considerando o disposto na Norma Regulamentadora NR-15, item 15.4.1 (p. 237), subitens "a" e "b", em que:

A eliminação ou neutralização da insalubridade deverá ocorrer:

- a) com a adoção de medida de ordem geral que conserve o ambiente de trabalho dentro dos limites de tolerância;
- b) com a utilização de equipamento de proteção individual.

Considerando o disposto na Norma Regulamentadora NR-16, o enquadramento deve levar em consideração a exposição e atividades em contato com materiais explosivos, inflamáveis e radiações ionizantes.

Considerando o previsto no artigo 7º, inciso XXIII da Constituição da República, que estabelece os direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social, através dos itens XXII, XXIII e XXIV.

Considerando, embora regidos pelo Estatuto dos Servidores Municipais, como base de estudos, foram observadas as especificações da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), Seção V - da Segurança e Medicina do Trabalho.

Considerando, como base de estudos, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), Seção III, Art. 71 (p. 20):

Em qualquer trabalho contínuo, cuja duração exceda 6 (seis) horas, é obrigatória a concessão de um intervalo para repouso ou alimentação, o qual será, no mínimo, de 1 (uma) hora e, salvo acordo escrito ou contrato coletivo em contrário, não poderá exceder de 2 (duas) horas.

§ 1º Não excedendo de 6 (seis) horas o trabalho, será, entretanto, obrigatório um intervalo de 15 (quinze) minutos quando a duração ultrapassar 4 (quatro) horas.

§ 2º Os intervalos de descanso não serão computados na duração do trabalho.

§ 3º O limite mínimo de uma hora para repouso ou refeição poderá ser reduzido por ato do Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, quando ouvido o Serviço de Alimentação de Previdência Social, se verificar que o estabelecimento atende integralmente às exigências concernentes à organização dos refeitórios, e quando os respectivos empregados não estiverem sob regime de trabalho prorrogado a horas suplementares.

§ 4º Quando o intervalo para repouso e alimentação, previsto neste artigo, não for concedido pelo empregador, este ficará obrigado a remunerar o período correspondente com um acréscimo de no mínimo 50% (cinquenta por cento) sobre o valor da remuneração da hora normal de trabalho. (Incluído pela Lei nº 8.923, de 27.7.1994).

Considerando a Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social¹ e que dá outras providências:

Subseção IV - da Aposentadoria Especial

Art. 57. A aposentadoria especial será devida, uma vez cumprida a carência exigida nesta Lei, ao segurado que tiver trabalhado sujeito a condições especiais que prejudiquem a saúde ou a integridade física, durante 15 (quinze), 20 (vinte) ou 25 (vinte e cinco) anos, conforme dispuser a lei.

§ 1º A aposentadoria especial, observado o disposto no art. 33 desta Lei, consistirá numa renda mensal equivalente a 100% (cem por cento) do salário-de-benefício.

§ 2º A data de início do benefício será fixada da mesma forma que a da aposentadoria por idade, conforme o disposto no art. 49.

§ 3º A concessão da aposentadoria especial dependerá de comprovação pelo segurado, perante o Instituto Nacional do Seguro Social-INSS, do tempo de trabalho permanente, não ocasional nem intermitente, em condições especiais que prejudiquem a saúde ou a integridade física, durante o período mínimo fixado.

§ 4º O segurado deverá comprovar, além do tempo de trabalho, exposição aos agentes nocivos químicos, físicos, biológicos ou associação de agentes prejudiciais à saúde ou à integridade física, pelo período equivalente ao exigido para a concessão do benefício.

§ 5º O tempo de trabalho exercido sob condições especiais que sejam ou venham a ser consideradas prejudiciais à saúde ou à integridade física será somado, após a respectiva conversão ao tempo de trabalho exercido em atividade comum, segundo critérios estabelecidos pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, para efeito de concessão de qualquer benefício.

§ 6º O benefício previsto neste artigo será financiado com os recursos provenientes da contribuição de que trata o inciso II do art. 22 da Lei n 8.212, de 24 de julho de 1991, cujas alíquotas serão acrescidas de doze, nove ou seis pontos percentuais, conforme a atividade exercida pelo segurado a serviço da empresa permita a concessão de aposentadoria especial após quinze, vinte ou vinte e cinco anos de contribuição, respectivamente.

§ 7º O acréscimo de que trata o parágrafo anterior incide exclusivamente sobre a remuneração do segurado sujeito às condições especiais referidas no caput.

§ 8º Aplica-se o disposto no art. 46 ao segurado aposentado nos termos deste artigo que continuar no exercício de atividade ou operação que o sujeite aos agentes nocivos constantes da relação referida no art. 58 desta Lei.

Art. 58. A relação dos agentes nocivos químicos, físicos e biológicos ou associação de agentes prejudiciais à saúde ou à integridade física considerados para fins de concessão da aposentadoria especial de que trata o artigo anterior será definida pelo Poder Executivo.

§ 1º A comprovação da efetiva exposição do segurado aos agentes nocivos será feita mediante formulário, na forma estabelecida pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, emitido pela empresa ou seu preposto, com base em laudo técnico de condições ambientais do trabalho expedido por médico do trabalho ou engenheiro de segurança do trabalho nos termos da legislação trabalhista.

§ 2º Do laudo técnico referido no parágrafo anterior deverão constar informação sobre a existência de tecnologia de proteção coletiva ou individual que diminua a intensidade do agente agressivo a limites de tolerância e recomendação sobre a sua adoção pelo estabelecimento respectivo.

§ 3º A empresa que não mantiver laudo técnico atualizado com referência aos agentes nocivos existentes no ambiente de trabalho de seus trabalhadores ou que emitir documento de comprovação de efetiva exposição em desacordo com o respectivo laudo estará sujeita à penalidade prevista no art. 133 desta Lei.

§ 4º A empresa deverá elaborar e manter atualizado perfil profissiográfico abrangendo as atividades desenvolvidas pelo trabalhador e fornecer a este, quando da rescisão do contrato de trabalho, cópia autêntica desse documento.

11.2 da Legislação Federal Vigente - Atividades Específicas

Considerando a Portaria MTE nº 1.885, de 02 de dezembro de 2013, que dispõe das atividades e operações perigosas com exposição a roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais (de segurança pessoal ou patrimonial), regulamentando o adicional de periculosidade para as atividades de vigilância pessoal e patrimonial.

Considerando a Lei nº 7.394/1985, que regulamenta a profissão de Técnico em Radiografia/Operador de Raio-X, a qual determina as condições de periculosidade em trabalhos com radiação. Decreto nº 92.790, de 17 de junho de 1986 - regulamenta a Lei nº 7.394/85.

Considerando a Lei nº 11.901, de 12 de janeiro de 2009, que regulamenta o exercício da profissão de Bombeiro Civil.

Considerando a Lei nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008, que regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal (TSD) e de Auxiliar de Saúde Bucal (ASD).

Considerando a Lei Federal nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, Art. 6, que dispõe sobre as atividades do Agente Comunitário de Saúde, além de determinar as atribuições ao exercício de atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde mediante ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do SUS e sob supervisão do gestor municipal, distrital, estadual ou federal. Portanto, segundo a Lei nº 11.350/06, são consideradas atividades do Agente Comunitário de Saúde na sua área de atuação: a utilização de instrumentos para diagnóstico demográfico e sociocultural da comunidade; a promoção de ações de educação para a saúde individual e coletiva; o registro, para fins exclusivos de controle e planejamento das ações de saúde, de nascimentos, óbitos, doenças e outros agravos à saúde; o estímulo à participação da comunidade nas políticas públicas voltadas para a área da saúde; a realização de visitas domiciliares periódicas para monitoramento de situações de risco à família; e a participação em ações que fortaleçam os elos entre o setor saúde e outras políticas que promovam a qualidade de vida.

Considerando a Lei Federal nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, Art. 7, que dispõe sobre as atividades do Agente de Endemias, além de determinar a atividade deste.

Considerando a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Decreto-Lei nº 706, de 25 de julho de 1969, que estende aos portadores de certificado de curso de pós-graduação em Psicologia e Psicologia Educacional, o direito assegurado pelo Art. 19 da Lei nº 4.119/62. Lei nº 5.766, de 20 de dezembro de 1971, que cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia e concede outras providências. Decreto nº 79.822, de 17 de junho de 1977, que regulamenta a Lei nº 5.766/71.

Considerando a Lei nº 4.324, de 14 de abril de 1964, que institui o Conselho Federal e os Regionais de Odontologia e concede outras providências. Decreto nº 68.704, de 04 de junho de 1971, que regulamenta a Lei nº 4.324/64. Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966, que regula o exercício da Odontologia. *A redação do inciso III, Art. 6 da Lei nº 5.081/66 foi dada pela Lei nº 6.215, de 30 de junho de 1975.

Considerando a Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Orientador Educacional. Decreto nº 72.846, de 26 de setembro de 1973, que regulamenta a Lei nº 5.564/68.

Considerando a Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria o Conselho Federal e os Regionais de Medicina Veterinária. Decreto nº 64.704, de 17 de junho de 1969, que aprova o regulamento do exercício da profissão de Médico Veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária. Decreto-Lei nº 818, de 05 de setembro de 1969, que dispõe sobre a aceitação, pelo Ministério da Agricultura, para fins relacionados com a defesa sanitária animal, de atestados firmados por Médico Veterinário sem vínculo com o serviço público, e concede outras providências.

Considerando a Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, que dispõe sobre os Conselhos de Medicina, e concede outras providências. Decreto nº 44.045, de 19 de julho de 1958, que aprova o regulamento do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Medicina a que se refere à Lei nº 3.268/57. Lei nº 6.932, de 07 de julho de 1981, que dispõe sobre as atividades do Médico Residente e concede outras providências.

Considerando a Lei nº 6.242, de 23 de setembro de 1975, que dispõe sobre o exercício da profissão de Guardador e Lavador de veículos automotores, e concede outras providências. Decreto nº 79.797, de 8 de junho de 1977, que regulamenta a lei nº 6.242/75.

Considerando a Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, além de determinar outras providências. Decreto nº 87.218, de 31 de maio de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.965/81. * Alterações: Lei nº 9.9098/95.

Considerando o Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969, que prevê sobre as profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional, e concede outras providências. Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975, que cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e concede outras providências. *Alteração: Lei nº 9.098/95.

Considerando a Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960, que cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e concede outras providências. Decreto nº 85.878, de 9 de abril de 1981, que regulamenta a Lei nº

3.820/60. *Alterações: Lei nº 9.120/95; lei nº 4.817 e Lei nº 5.724/71.

Considerando a Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, que dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem, e concede outras providências. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e concede outras providências. Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, que regulamenta a Lei nº 7.498/86. O parágrafo único do Art. 23 da Lei nº 7.498/86 foi alterado pela Lei nº 8.967, de 28/12/94. A Lei nº 7.498/86 estabelece que o exercício da enfermagem é privativo de Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Parteiro.

Considerando a Lei nº 8.662, de 07 de junho de 1993, que dispõe sobre a profissão de Assistente Social e concede outras providências.

11.3 da Legislação Municipal Vigente

Considerando a Lei Municipal nº , que dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos Municipais, tem-se:

Incluir leis, portarias e decretos

11.4 CONCLUSÃO

Considerando os riscos envolvidos para cada atividade, bem como a Legislação vigente:

- Conforme o disposto na NR-15, as atividades desenvolvidas são enquadradas como **atividades não insalubres ou atividades insalubres**, assim como especificado no presente laudo em função das atividades desenvolvidas por cada função/cargo aqui descritos.
- Conforme o disposto na NR-16, as atividades desenvolvidas são enquadradas como **atividades não perigosas ou atividades perigosas**, assim como especificado no presente laudo em função das atividades desenvolvidas por cada função/cargo aqui descritos.
- Conforme o disposto na Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, e Legislação Complementar, as atividades desenvolvidas são enquadradas ou não em condições de Aposentadoria Especial, assim como especificado no presente laudo em função das atividades desenvolvidas por cada função/cargo aqui descritos.

Pato Branco, 28 de Outubro de 2019.

Polimed Medicina do Trabalho
Jakcson Olmes Lovera
Engenheiro de Segurança do Trabalho
CREA SC - 085039-9 / CREA PR - 87026/D

Polimedici Assessoria e Consultoria em Medicina do Trabalho Ltda